

Manifesta-se sobre a declaração de interesse público e social do acervo de Paulo Freire, sob a guarda da Ana Maria Araújo Freire.

1- APRESENTAÇÃO

A Portaria nº. 78, do Conselho Nacional de Arquivos - CONARQ, de 29 de julho de 2003, criou a Comissão Técnica de Avaliação, composta por Jayme Spinelli Júnior (titular), presidente da Comissão, e Vera Lúcia Miranda Faillace (suplente), da Fundação Biblioteca Nacional; Beatriz Moreira Monteiro (titular) e Marcelo Nogueira de Siqueira (suplente) do Arquivo Nacional; Mônica Muniz Melhem (titular) e Cynthia Maria Aguiar Ferreira Lopes (suplente) do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) com o objetivo de realizar estudos para a declaração de interesse público e social de arquivos privados de pessoas físicas ou jurídicas que contenham documentos relevantes para a história, a cultura e o desenvolvimento nacional, tendo em vista a Resolução nº 17 de 25 de julho de 2003.

Por solicitação encaminhada ao CONARQ em 31 de agosto de 2009 pela sra. Ana Maria Araújo Freire, foi instaurado o processo nº 00321-000002/2009-DV propondo a declaração de interesse público e social do acervo arquivístico privado produzido e acumulado, tão somente pelo professor Paulo Reglus Neves Freire. O acervo encontra-se sob a guarda da solicitante, viúva do professor, com o qual esteve casado no período de 1988 a 1997. Cumpre dizer que a mesma possui os direitos autorais da obra de Paulo Freire, editada depois de 1988. O conjunto documental está armazenado na residência da sra. Ana Maria, na rua Sergipe, 424, apto 8 B, em São Paulo, SP, é formado por correspondência, documentos pessoais, fotografias, textos, depoimentos, poesias, desenhos, caricaturas, do período de 1921 a 1997.

2 – O Mérito

2.1 – Acervo

Composto de correspondência, documentos pessoais como passaporte, carteira de reservista e diplomas de homenagens recebidas, algumas destas representadas por faixas e cartazes. Constam também provas tipográficas e obras originais, com destaque para “Cartas a Cristina”, ”Pedagogia da Tolerância”, ”Política e Educação”, a poesia “Recife sempre”, fichas com anotações

para projeto de uma obra intitulada “Meus registros de educador”, além de fotografias, desenhos, caricaturas, fitas audiomagnéticas e fitas de vídeomagnéticas (VHS) - emprestadas a PUC/São Paulo para reformatação.

2.2 – Ficha Técnica

Acervo Arquivístico:

- Gêneros documentais: textual, iconográfico, sonoro e imagens em movimento.
- Dimensão: 2,58 metros
- Período: 1921-1997

2.3 - Propriedade do acervo

O acervo é de propriedade da Sra. Ana Maria Araújo Freire.

2.4 – Tratamento Técnico

O acervo não está organizado. Encontra-se distribuído em armários de madeira, embutidos, em dois cômodos do apartamento, acondicionado de diferentes modos: em pastas de papelão e polionda, em caixas de camisas, em caixas de papelão, em envelopes de papel pardo. A solicitante elaborou uma listagem de documentos que não corresponde a localização física do acervo, não sendo possível localizá-los com facilidade. A listagem agrupa o acervo, de maneira lógica, ora por espécie, ora por assunto, abrange não somente o acervo arquivístico, como também o bibliográfico e tridimensional, além de documentos produzidos por Ana Maria Freire sobre Paulo Freire. As fitas de vídeomagnéticas, no formato VHS, foram objeto de acordo entre a solicitante e a Pontifícia Universidade Católica / São Paulo visando a reformatação deste acervo e prevendo o encaminhamento à Sra. Ana Freire de uma cópia digital do acervo tratado.

2.5 – Condições de acesso: acesso concedido por agendamento.

2.6 – Condições de preservação do acervo:

Apesar do acondicionamento e do armazenamento inadequados, aparentemente os documentos estão em bom estado de conservação.

3 – O TITULAR

Paulo Regulus Neves Freire nasceu em Recife (Pernambuco) no dia 19 de setembro de 1921, filho de Joaquim Themístocles Freire e Edeltrudes Neves Freire. Aos 22 anos ingressou na Faculdade de Direito do Recife onde cursou o bacharelado em direito. Concluiu o curso em 1947 e nunca exerceu a profissão, preferiu trabalhar como professor de língua portuguesa numa escola de segundo grau, o Colégio Oswaldo Cruz em Recife. Casou-se em 1944, com a professora primária Elza Maria Costa Oliveira, com quem teve cinco filhos. No ano de 1947 foi contratado para dirigir o Departamento de Educação e Cultura do SESI (Pernambuco) onde, pela primeira vez, entra em contato com a alfabetização de adultos. Estudando as relações entre alunos, mestres e pais de alunos do SESI, Paulo Freire conheceu a realidade dos trabalhadores e as particularidades da sua linguagem, entendendo que educar era, sobretudo, discutir as condições materiais da vida do trabalhador comum.

Como representante da Secretaria de Educação de Pernambuco no II Congresso Nacional de Educação de Adultos e Adolescentes, ocorrido no Rio de Janeiro no ano de 1958, Paulo Freire apresentou um importante relatório sobre educação e princípios de alfabetização que revolucionou os conceitos sobre educação de adultos. Seu método de alfabetização de adultos – Método Paulo Freire – nasceu com a observação dos grupos populares, dos jovens e adultos trabalhadores do campo e da cidade, que revelaria ao mundo uma educação além da sala de aula (educação formal), uma educação, segundo ele, capaz de conscientizar as pessoas a pensarem na possibilidade de enfrentar a opressão e as injustiças.

Doutorou-se no ano seguinte, 1959, em Filosofia e História da Educação pela Escola de Belas Artes da Universidade de Recife com a tese “Educação e Atualidade Brasileira”. No início da década de 1960 participou de diversos movimentos sobre educação popular, dentre eles destacamos a Campanha de Alfabetização de Angicos, onde Freire foi convidado pelo governo do Rio Grande do Norte para alfabetizar 300 trabalhadores rurais (cortadores de cana) em 45 dias, e a coordenação do Plano Nacional de Alfabetização (PNA), desta vez a pedido do governo federal (João Goulart).

Com o golpe militar de 1964 o PNA foi extinto – era considerado uma ameaça à ordem pelos militares – e Paulo Freire foi preso em Recife. Meses depois saiu do Brasil, permanecendo 16 anos no exílio (1964 a 1980). Foi primeiramente para a Bolívia (1964), depois foi para o Chile (novembro de 1964 a abril de 1969), onde publicou seu primeiro livro no Brasil (1967) “Educação como Prática da Liberdade”, no ano seguinte concluiu a redação do seu mais importante livro “Pedagogia do Oprimido”, que foi publicado em vários idiomas. Nos Estados Unidos (abril de 1969 a fevereiro de 1970) trabalhou como professor convidado na Universidade de Harvard e na Suíça (fevereiro de 1970 a março de 1980) como consultor educacional do Conselho Mundial de Igrejas. Atuou, também nesse período, como consultor em reforma educacional em colônias portuguesas na

África, particularmente na Guiné Bissau e em Moçambique.

Com a Anistia retorna ao Brasil em junho de 1980, fixando residência em São Paulo. Foi convidado para lecionar na UNICAMP (Campinas), depois no Programa de Estudos Pós-Graduados em Educação da PUC (SP). Filiou-se ao PT – Partido dos Trabalhadores – e atuou como supervisor para o programa do partido para alfabetização de adultos (1980 a 1986). Durante a gestão de Luiza Erundina na prefeitura da cidade de São Paulo (1989-1993), Paulo Freire exerceu o cargo de Secretário Municipal de Educação (1989 a 1991), onde criou o MOVA – Movimento de Alfabetização, programa de apoio às salas comunitárias de Educação de Jovens e Adultos que até hoje é adotado por diversas prefeituras.

No ano de 1986 ficou viúvo e, dois anos depois, casou-se com Ana Maria Araújo Hasche (Nita Freire), sua amiga de infância e orientanda no programa de mestrado da PUC-SP. Paulo Freire morreu na cidade de São Paulo, vítima de um infarto agudo do miocárdio, no dia 2 de maio de 1997.

4 – CONCLUSÃO

O acervo em questão representa apenas uma parcela da produção do educador Paulo Freire, porém sua importância no cenário da Educação, e especificamente no Brasil, é reconhecida nacional e internacionalmente, inspirando e influenciando gerações de escritores, educadores, pensadores e diversos segmentos da sociedade em geral. Na concepção de Paulo Freire, a educação é um momento do processo de humanização, um ato político, de conhecimento e de criação. Portanto, educação implica no ato do conhecer entre sujeitos conhecedores e conscientização; é ao mesmo tempo uma possibilidade lógica e um processo histórico ligando teoria com práxis numa unidade indissolúvel¹.

Paulo Freire, dono de uma vasta bibliografia, realizou milhares de palestras, conferências, fóruns e debates e concedeu entrevistas para jornais, revistas e televisão nacionais e internacionais. Recebeu diversos prêmios, títulos e homenagens em todo o mundo, entre elas 39 títulos de *Doutor Honoris Causa*. Por seu trabalho e atuação foi indicado para receber o prêmio Nobel da Paz em 1995.

Pelo exposto, esta Comissão Técnica para Avaliação de acervos privados de interesse público e social manifesta-se favoravelmente à solicitação de declaração de acervo privado de interesse público e social para a parcela do acervo do educador Paulo Freire de propriedade de Ana Freire.

¹ http://www.projetomemoria.art.br/PauloFreire/biografia/07_biografia_cronologia.html

Rio de Janeiro, 02 de agosto de 2010

Jayme Spinelli Júnior
(Fundação Biblioteca Nacional)

Vera Lúcia Miranda Faillace
(Fundação Biblioteca Nacional)

Beatriz Moreira Monteiro
(Arquivo Nacional)

Marcelo Nogueira de Siqueira
(Arquivo Nacional)

Mônica Muniz Melhem
(Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional – IPHAN)

Cynthia Maria Aguiar Ferreira Lopes
(Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional)